

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



IGREJA MATRIZ DO COLMEAL (GÓIS): UM ESPAÇO SEPULCRAL DO SÉCULO XV AO SÉCULO XIX

Rui Pinheiro / Arqueólogo / Arqueologia e Património, Lda. / ruipinheiro14@sapo.pt

Zélia Rodrigues / Antropóloga / Arqueologia e Património, Lda. / zelia1382@gmail.com

RESUMO

A intervenção arqueológica realizada na Igreja Matriz do Colmeal englobou toda a área da nave, capela-mor, capela de S. José e um pequeno anexo, perfazendo um total de cerca de 165m². Os trabalhos permitiram constatar que este espaço serviu como local de enterramento durante cerca de 450 anos, tendo sido identificados 4 níveis de enterramentos bem definidos que nos remetem para o final da Idade Média e Idade Moderna/Contemporânea. Foram exumados uma quantidade significativa de indivíduos que atesta a intensa utilização deste espaço como um espaço sepulcral e cujo estudo contribui para a reconstrução das práticas funerárias e da paleobiologia das antigas populações da aldeia do Colmeal.

ABSTRACT

The archeological intervention taken place in the Colmeal Church, Colmeal, Góis, comprised the entire space of the nave, the High Altar, the S. Joseph's side Chapel and a small outbuilding, in a total of 165m². The field works allowed to uncover a funerary area used for almost 450 years. It was discovered and surveyed four levels of burials ranging from the Middle Age to the Modern Era, exhuming a great quantity of individuals that support the idea of an intense usage of this specific sepulchral space. The inherent study of these individuals it's a valuable input in the reconstruction of the funerary practices as well as of the paleobiology of the ancient population of these village.

Este artigo tem como objectivo divulgar os dados, ainda que preliminares, resultantes da escavação arqueológica realizada na Igreja Matriz da Freguesia do Colmeal, concelho de Góis, tendo as seguintes coordenadas Lat: 40° 8'30"; Long: 8° 0'5"; Alt: 390m. (fig. 1).

Apesar de ter sido uma intervenção arqueológica em área, os dados desta mesma intervenção serão apresentados divididos pelas diferentes zonas escavadas. A intervenção arqueológica realizada nesta Igreja, promovida pela Comissão Fabriqueira da Igreja do Colmeal, esteve a cargo da empresa Ricardo Teixeira e Vítor Fonseca, Arqueologia Lda., com sede em Matosinhos, sob a coordenação e direcção científicas do Rui Pinheiro; arqueólogo; e de Zélia Rodrigues; antropóloga; signatários do presente artigo, e decorreu em duas fases.

Numa primeira fase, decorrida entre os dias 21 e 25 de Fevereiro de 2011, os trabalhos arqueológicos

empreendidos circunscreveram-se à realização de uma sondagem de avaliação arqueológica encostada à parede Sul da nave da igreja com cerca de 10 m² e tiveram como principal objectivo avaliar o potencial e os níveis arqueológicos afectados pela execução da obra.

Mediante os resultados aferidos, a partir desta sondagem de avaliação arqueológica, foi decidida a escavação em área da nave, da capela-mor, da capela de S. José e de um pequeno anexo localizado entre a capela de S. José. Esta fase de escavação em área decorreu entre os dias 14 de Março a 21 de Julho de 2011, perfazendo um total de cerca de 165 m².

A igreja do Colmeal, constituída por uma só nave, sofreu várias alterações arquitectónicas ao longo dos séculos. A Sul desta estão situadas a torre sineira; construída em inícios do século XIX e a capela de São José, construída em honra deste santo em finais do século XIX. A Norte da igreja, encostada à capela-

-mor, foi implantada a sacristia em data desconhecida para nós, mas no século XVIII já estaria construída. A data de construção desta igreja, aumentando uma pequena capela dedicada a S. Sebastião pré-existente, podemos situá-la cerca de 1560, quando o Bispo de Coimbra D. João Soares promoveu o Colmeal a sede de freguesia, mantendo-se o orago a S. Sebastião.

CAPELA-MOR E NAVE DA IGREJA

4º Nível de enterramentos

Este nível de sepulturas aberto/escavado no substrato geológico, que é constituído por um xisto bastante friável, é o mais antigo. Ocupa toda a área do corpo da igreja, embora a sua maior concentração seja no Cruzeiro (zona localizada junto à entrada da capela-mor), podendo ainda, eventualmente, prolongar-se para o interior da capela-mor e para próximo da porta de entrada principal da igreja (Oeste), já que a escavação, e pelo facto de já estarmos abaixo da cota de afectação da obra, terminou em dois pisos, um deles constituídos por uma espécie de argamassa de cal, material de construção moído e areia junto à porta principal da igreja anterior ao século XVI e um outro na capela-mor constituído por terra e saibro compactado datável do século XV, pois foi recuperado do seu interior um Ceitil de Afonso V. Este último piso está associado às estruturas identificadas na capela-mor as quais pertenceriam, muito provavelmente, à antiga capela Baixo-Medieval, ou anterior, dedicada ao culto de S. Sebastião (fig. 2).

Este nível de sepulturas pode ser datado, de grosso modo, do século XV, embora seja possível que todo este nível seja anterior ao século XV ou pelo menos algumas destas mesmas sepulturas sejam anteriores a este século. Trata-se de sepulturas em covachos de forma ovalada, sepulturas antropomórficas ou com feições antropomórficas ou sepulturas em covacho de forma sub-rectangular, embora estas últimas sejam raras (Fig. 3). A orientação destas é canónica, W-E, com os pés virados a Este, embora cinco sepulturas (559, 560, 565, 578, 569, 581 e 579) inflictam ligeiramente para uma orientação NW-SE. Esta pequena inflexão poderá ter a ver com as características do substrato geológico ou da altura do ano em que estas sepulturas foram construídas.

É de notar que as sepulturas com feições antropomórficas foram todas cortadas por sepulturas em covacho de forma ovalada, notando-se também uma maior concentração destas junto ao Cruzeiro da igre-

ja, local onde estaria a antiga capela dedicada ao culto de São Sebastião.

Assim deste nível temos um total de 26 sepulturas, 5 antropomórficas, 19 em covacho de forma ovalada e 2 em covacho de forma sub-rectangular, exumando-se um total de 3 indivíduos em inumação primária, sendo dois do sexo feminino e um de sub-adulto.

É de salientar que este nível de sepulturas sofreu várias destruições pelos níveis de sepulturas mais recentes.

3º Nível de enterramentos

Este nível de sepulturas constituído, maioritariamente por covachos de forma ovalada, os quais são mais visíveis e bem organizados junto à porta de entrada da igreja, ou seja, na zona Oeste do corpo desta, é datável dos finais do século XVI e século XVII (Fig. 4), sendo, desta forma, coevo da fundação da Igreja Matriz do Colmeal.

A este mesmo nível podemos associar um piso em saibro compactado, localizado junto à parede Norte da Nave da igreja, estando a mesma construída sobre este piso que serviria como uma espécie de corredor a este nível de enterramentos.

As sepulturas que constituem esta fase foram bastante destruídas pelo nível de sepulturas imediatamente posterior. Similarmente, foram cortadas pelas valas de fundação dos pilares Sul e Norte, de sustentação do coro alto.

Neste nível de enterramentos que foi aberto/construído sobre uma camada de terra de matriz arenosa, de grão médio que cobria o piso e a estrutura localizada junto à porta da igreja e que enchia algumas sepulturas do 4º nível de enterramentos; foram identificadas 23 sepulturas e exumados 45 indivíduos em inumação primária, 33 adultos e 12 sub-adultos e um ossário. Dos 33 indivíduos adultos 6 são do sexo masculino, 13 do sexo feminino e 14 indeterminados. Refira-se que os indivíduos sub-adultos foram todos eles inumados na zona do Cruzeiro.

A nível de material recolheram-se contas de terço/rosário, solas de sapato, alguma cerâmica (comum e faiança) e alguns numismas datáveis do século XVII.

2º Nível de enterramentos

Este 2º nível de enterramentos é formado por 49 covachos de forma ovalada e uma sepultura em covacho de forma sub-rectangular, abertos num sedimento de matriz arenosa de coloração acinzentada e que têm uma orientação canónica, W-E, com os

pés virados a Este (Fig. 5). Tal como o nível anterior, estas sepulturas estão mais bem organizados e visíveis junto à porta da igreja até, mais ou menos, ao meio do corpo da mesma onde o substrato geológico começa a aparecer-nos a uma cota superior. A “desorganização” verificada junto ao Cruzeiro, ou seja, junto à capela-mor, para além de ter a ver com o facto do substrato geológico estar a uma cota superior, tem, principalmente, a ver com os costumes da época, quanto mais perto da capela-mor o corpo ficasse melhor. Era nesta mesma capela-mor que as relíquias da igreja se encontravam, deste modo, o defunto estaria assim mais protegido na sua viagem até ao momento da ressurreição final.

Neste nível de enterramentos existem sepulturas não só apenas com um indivíduo, mas também, em alguns casos, com 3 a 4 indivíduos em cada interface vertical de abertura de sepultura (Fig. 6). Foram ainda identificadas inumações para as quais não é perceptível qualquer covacho.

De todos os níveis, este parece-nos ser o mais bem representado e podemos datá-lo, com toda a segurança do século XVIII. Foram encontradas diversas moedas de D. João V, associadas directamente aos indivíduos ou ao enchimento das sepulturas. Para além destes elementos surgiu-nos também diversas contas de terço em azeviche, vidro ou de madeira, cruzes, crucifixos em bronze ou em madeira, alguns objectos de uso pessoal, restos de vestuário, sapatos, entre outros (Figs. 7 e 8).

Associados a este nível de enterramentos, quer dentro das sepulturas, quer imediatamente no topo destas ou em interfaces verticais abertos propositadamente para o efeito, identificaram-se e escavaram-se uma série de ossários, alguns de dimensões consideráveis e no meio dos quais surgiram várias conexões anatómicas isoladas, o que demonstra de forma inequívoca que nesta altura houve uma necessidade muito grande de efectuar novos enterramentos e que os corpos eram “manipulados” ainda com tecidos moles.

Assim deste nível de sepulturas, século XVIII, escavaram-se um total de 50 sepulturas, 31 ossários e exumou-se 93 indivíduos em inumação primária; 54 indivíduos adultos e 39 sub-adultos. Dos indivíduos adultos 18 são do sexo masculino, 30 do sexo feminino e em 18 indivíduos não se conseguiu fazer a diagnose sexual. Tal como no nível anterior os indivíduos sub-adultos foi na sua totalidade inumada na zona do Cruzeiro.

1º Nível de enterramentos

Este nível de enterramentos, datável do século XIX, final do século XVIII a meados do século XIX, encontra-se muito remexido já que por cima tínhamos o soalho de madeira que formava o actual piso da igreja.

Neste nível encontramos várias conexões anatómicas que nos possibilitaram a identificação de várias inumações primárias, embora não nos fosse possível ver os enchimentos das sepulturas ou os interfaces verticais das mesmas. Similarmente, foram exumados diversos ossários alguns deles de alguma dimensão.

Destaca-se a escavação, junto à porta da igreja de restos ósseos de um indivíduo com orientação contrária à orientação canónica, isto é os pés estão virados para Oeste e de um caixão de madeira localizado junto à parede Sul da nave da igreja, cuja vala de enterramento deste corta sepulturas do 2º nível (século XVIII).

O enterramento, arqueologicamente, mais recente foi efectuado na sepultura localizada na capela-mor com uma orientação E-W, portanto, contrária à orientação canónica, com os pés virados a Oeste, e que nos forneceu um numisma do reinado D. Maria do ano de 1844. Esta sepultura, quer pela sua orientação quer pela sua localização pertenceria, muito provavelmente, a um sacerdote, o que é atestado pela análise bioantropológica aos restos ósseos exumados da mesma. Recuperou-se além de um ossário no qual estão representados dois indivíduos adultos do sexo masculino um esqueleto em conexão anatómica também de um indivíduo adulto do sexo masculino. Este último possuía nos pés as fivelas em ferro dos seus sapatos (fig. 9).

Deste nível de enterramentos, século XIX, foram escavadas 3 sepulturas em covacho de forma ovalada e um caixão de madeira, tendo sido exumados dois ossários e 10 indivíduos em inumação primária: 4 indivíduos adultos, 1 do sexo masculino, 1 do sexo feminino e 2 de sexo indeterminado e 6 sub-adultos; estando estes inumados no Cruzeiro e junto ao pilar Sul de sustentação do coro alto.

Refira-se ainda, em particular, a escavação de uma sepultura, identificada pela unidade estratigráfica 551, localizada entre os pilares de apoio do coro alto que podemos inserir, provisoriamente, no 4º nível de sepulturas. O enchimento desta sepultura, com uma orientação aproximadamente NW-SE, estava coberto pelo nível de terras/aterro que foi feito para “construir” o 3º nível de sepulturas (século XVII),

no entanto, e mesmo após a sua escavação não nos foi possível compreender se esta corta a estrutura constituída por lajes de xisto com barro a servir de ligante, identificada com a UE 552, ou se ambas formam uma sepultura, sendo a estrutura pétreia a cabeceira da mesma. Desta sepultura exumou-se um indivíduo com cerca de 7/8 anos e recolheu-se uma moeda que nos poderá permitir balizar cronologicamente esta sepultura e assim compreendê-la melhor (fig. 10).

ANEXO E CAPELA DE S. JOSÉ

Quer o pequeno anexo, localizado a Sul da Capela-mor, quer a Capela de S. José, ambas construídas em meados do século XIX, não forneceram níveis com interesse arqueológico, intervencionando-se arqueologicamente, apenas um sedimento de coloração avermelhada de matriz arenosa, pouco compacta até à cota de afectação da obra, cerca 60 cm de profundidade.

CONCLUSÃO

Os dados aqui expostos são preliminares, estando o relatório técnico em fase de conclusão. Não obstante podemos já avançar com algumas conclusões, obtidas a partir dos dados de campo e do trabalho de gabinete já realizado:

Este espaço serviu como lugar de enterramento durante um período de tempo mais ou menos longo, pelo menos desde o século XV até meados do século XIX, ou seja, cerca de 450 anos.

De todos os níveis de enterramentos o mais bem representado e o mais bem conservado é o nível do século XVIII, isto poderá ter várias explicações: ou a freguesia do Colmeal durante este século teria bastante população ou houve uma necessidade de inumar muito grande, entre outras explicações.

Foi possível escavar as estruturas localizadas na capela-mor que constituiriam, provavelmente, parte da antiga capela dedicada a S. Sebastião. Estas estruturas são datáveis, e tendo como base o cruzamento dos dados arqueológicos com os dados documentais, pelo menos do século XV.

A actual igreja teve várias evoluções arquitectónicas ao longo do tempo. De uma pequena ermida baixo-medieval dedicada a S. Sebastião construiu-se a actual igreja matriz do Colmeal em 1560, com a elevação a sede de freguesia pelo Bispo de Coimbra

D. João Soares. Já em fins do século XVII a igreja sofre profundas alterações com a construção do coro alto, com a reformulação da parede Norte da nave da igreja, com o arranjo do arco do cruzeiro e com a construção de um piso na capela-mor constituído por grandes lajes de xisto. No século XIX, no primeiro quartel constrói-se a torre sineira e em meados do século constrói-se a Capela dedicada a S. José a Sul da nave da igreja comunicando com esta através de um grande vão. Já em finais do século XIX ou mesmo já em inícios do século XX constrói-se um pequeno anexo entre a capela-mor e a capela dedicada a S. José. O último grande momento de reformulação/transformação da igreja foi em 2011 com a substituição do pavimento, arranjos exteriores, restauro dos tectos, dos altares, substituição da cobertura da igreja que motivou esta intervenção arqueológica.

Intervencionou-se cerca de 165 m², escavando-se 107 sepulturas, 4 interfaces verticais para colocar ossários, 37 ossários e exumando-se um total de 151 indivíduos em inumação primária.

Identificaram-se 4 níveis de enterramentos: século XV ou anterior; finais século XVI/XVII; século XVIII e século XIX.

Da Capela de S. José e do pequeno anexo localizado a Sul da Capela-mor não se encontraram níveis com interesse arqueológico.

BIBLIOGRAFIA

ARIÈS, Philippe (2000) – *O Homem perante a Morte I*. Mem Martins: Publicações Europa-América.

ARIÈS, Philippe (1988) – *O Homem perante a Morte II*. Mem Martins: Publicações Europa-América.

BARROCA, Mário Jorge (1987) – *Necrópoles e Sepulturas Medievais de Entre-Douro-e-Minho (Séculos V a XV)*, Trabalho apresentado no âmbito das Provas Públicas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (texto policopiado).

BRITES, Maria José; ALMEIDA, Paula Cardoso; RESENDE, Sónia; GONÇALVES, Eduardo (2008) – *Atlas de Portugal. Beira Alta, Beira Interior, Beira Litoral, Maciço Central Natureza e Meio Ambiente*. Vols. 5 e 6, Matosinhos: QN – Edições e Conteúdos, S.A.

FEREMBACH, D.; SCHWIDETZKY, I.; STOUKAL, M. (1980) – Recommendations for age and sex diagnosis of skeletons. *Journal of Human Evolution*, 9, pp. 517-549.

FERREIRA, J. M. Simões (2009) – *Arquitetura para a Morte. A questão cemiterial e seus reflexos na Teoria da Arquitectura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.



Figura 2 – Vista geral sobre as estruturas e piso associados à antiga Ermida Medieval dedicada a S. Sebastião.



Figura 3 – Vista geral sobre o 4.º nível de sepulturas.



Figura 4 – Vista geral sobre o 3º nível de sepulturas.



Figura 5 – Vista geral sobre o 2º nível de sepulturas. Covachos e enchimentos das sepulturas.



Figura 6 – Inumações primárias do século XVIII. 2º nível de sepulturas.

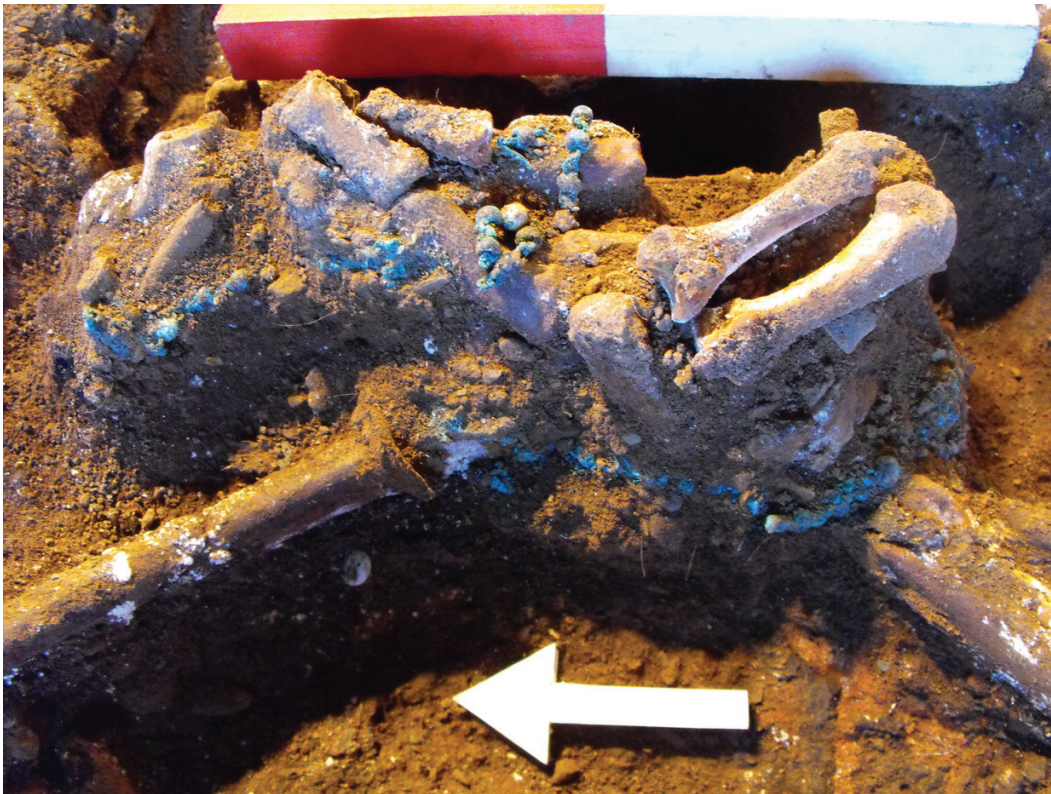


Figura 7 – Pormenor de Terço “in situ”. 2º nível de sepulturas.

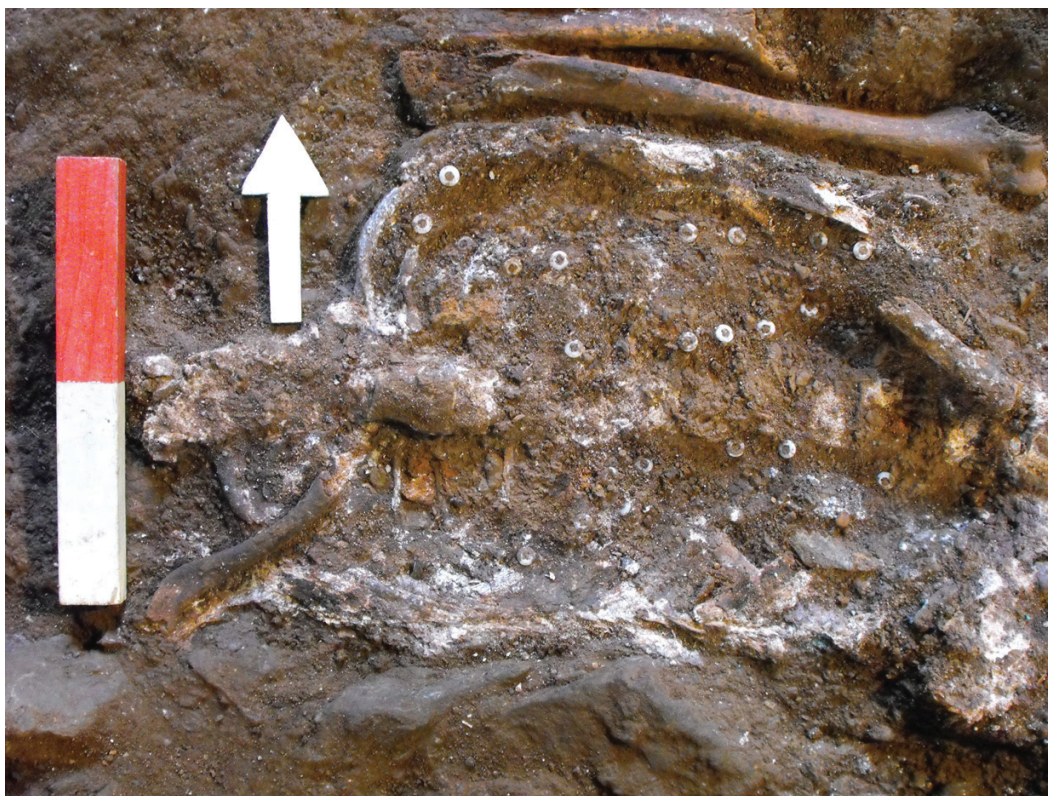


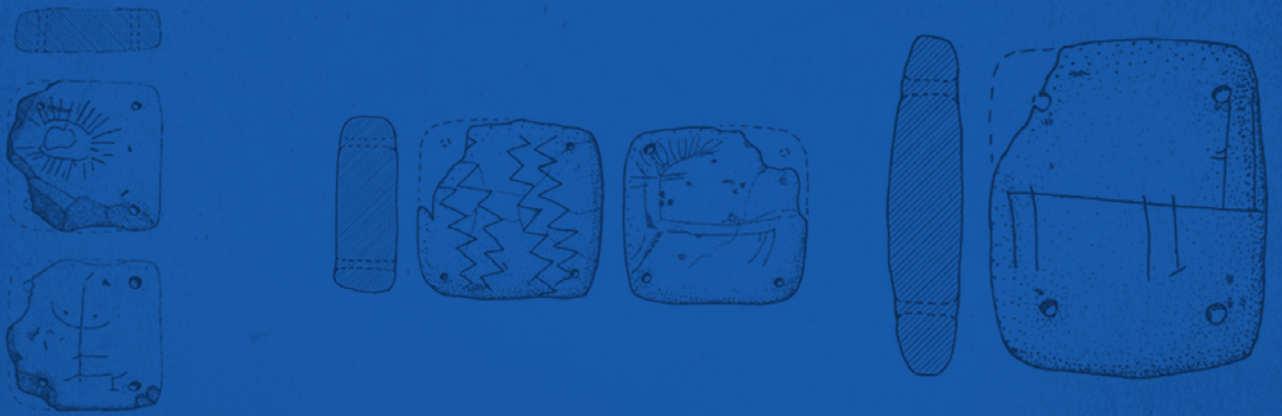
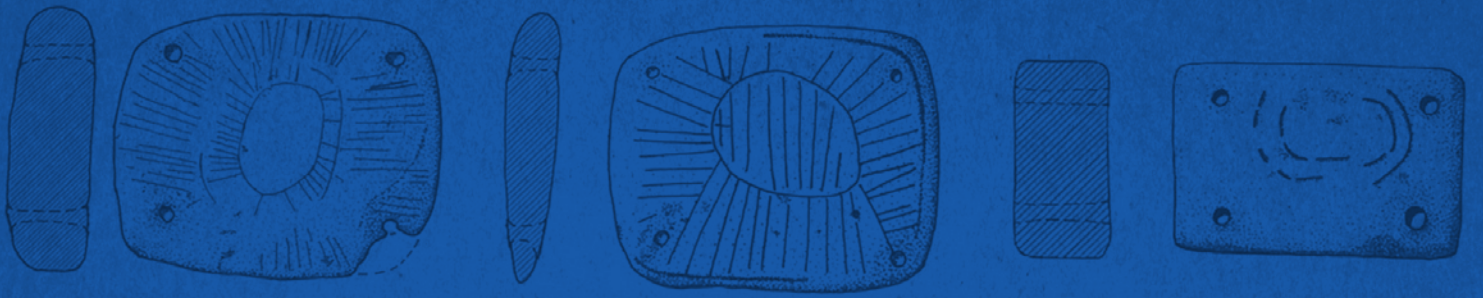
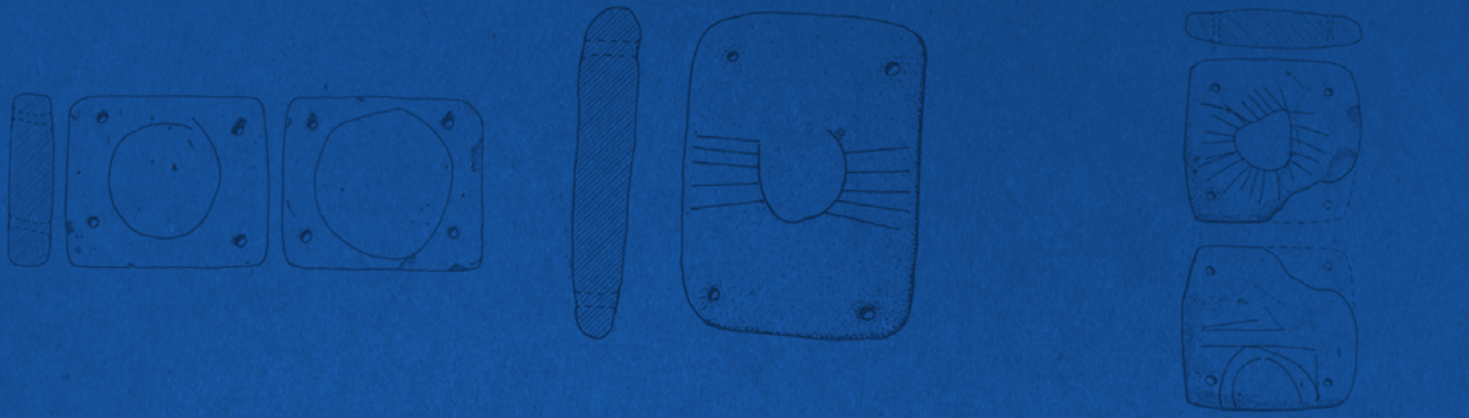
Figura 8 – Vestígios de roupa e botões “in situ”. 2º nível de sepulturas.



Figura 9 –Sepultura de um sacerdote localizada na capela-môr. 1º nível de sepulturas. Século XIX.



Figura 10 – Sepultura localizada entre os pilares do coro alto.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Patrocinador oficial

Apoio institucional

FUNDAÇÃO
Millennium
bcp

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL


Parques de Sintra
Monte da Lua